



ARTISTAS PARISIENSES: M.ª Rvette Lanery («Cliché» Henri Manuel).

II série—N.º 556

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Lisboa, 16 de Outubro de 1916

Assinatura para Portugal, colonias portuguesas e Hespanha
Trimestre, 1\$20 ctv.—Semestre, 2\$40 ctv.
Ano, 4\$80 ctv.

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor — JOSÉ JOUBERT CHAVES

Numero avulso, 10 centavos

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL "O SECULO"

SEMPRE LINDOS, GRAÇAS A ELLE



Irène BORDONI
des
CAPUCINES
Photo
Felix
Paris

Dentol, quanto reconhecimento te devo, pois posso conservar meus dentes sempre lindos graças a ti.

IRÈNE BORDONI.

O DENTOL (líquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentífrico soberanamente antisséptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradáveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destrõe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infalivelmente a carie dos dentes, as inflamações das gengivas e as dores de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destrõe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente.

Sua acção antisséptica contra os microbios prolonga-se na bocca durante 24 horas pelo menos.

Posto puro em algodão, calma instantaneamente as dores de dentes por mais violentas que sejam.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as principais Perfumarias, Farmacias e Drogarias de LISBOA e PORTO.

Vendas por grosso, R. Vasco da Gama, 29 e 31, LISBOA.

«CADEAU»

Basta mandar para M. Frère, 49-Ruê Jacob, Paris, cinquenta centimos em selos de correio, recomendando-se a «Ilustração Portuguesa», para receber franco pelo correio, um delicado cofreinho contendo um pequeno frasco de elixir DENTOL, uma caixa de Pasta e uma caixa de Pó.

O passado, o presente e o futuro



REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações practicas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrois, Lambruse, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimen-

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a \$5000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis.

A Flôr de Ouro

Chegou nova remessa da
AGUA FLOR DE OURO

Para tingir e evitar
a queda do cabelo



A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabelo como para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «preto». Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabelo conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil. Cura a caspa, evita a queda do cabelo e fortalece as suas raizes. Preço \$570. Pelo correio 1\$80.

CABELO LOURO

Use a *Flôr de Ouro* franceza que é a unica que pinta os cabelos brancos, ficando como fios de ouro, macio e formoso, como no tempo juvenil. Preço \$570. Pelo correio 1\$80.

A venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias.

F. L. Mateus

RUA DO NORTE, 34, 1.º

Cabeleireiro

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA
ROSA D'OURO
COLOSAL
SORTIMENTO
Rua do Ouro, 291 JOAQUIM N. ALVES
LISBOA

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(Véritables Grains de Santé du D^r Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogarias.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETOZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

A VENDA
Almanaque d'0 SECULO
(ILUSTRADO)
PARA 1917

Grande marca franceza

CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS** de Arroz **SIMON** e o **SABONETE** Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente (que não) ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

MÉDAILLE D'OR, Paris 1900
J. SIMON, 59, rue du faubourg **PARIS 10^e**
Saint-Martin
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleiros.

Desconfiar das Imitações.

Jóias imperiaes

A imperatriz de uma nação em guerra entregou ha dias, para as reservas de ouro do banco do Estado, as jóias com que costumava adornar-se, conservando apenas, no dizer de quem transmitiu a nova, as que lhe são indispensaveis.

Só as pessoas da côrte pôdem compreender a restrição; as do povo, sem deixarem de apreciar a ação, não poderão conceber que durante uma calamidade nacional e uma necessidade que a propria resolução da imperatriz confirma, existam jóias julgadas indispensaveis.

Serão jóias de estimação oferecidas por amizade, herdadas de pessoas queridas, símbolos de uniões saudosas? De tudo isso se despojaria qualquer mãe para valer a seus filhos. Será a corôa, que a imperatriz considera como absolutamente necessaria para as cerimoniaes de gala? Não lhe ficaria mal substitui-la por outra de jóias falsas, que aos olhos dos que a vissem e soubessem da substituição seriam tidas em muito mais apreço do que as verdadeiras.

As jóias indispensaveis n'uma mulher, não são as que se ostentam exteriormente, por vaidade ou por convenções; são as que ela guarda no coração e que não são inferiores ás outras, em valia. Muitas vezes a lagrima vale bem o mais puro diamante.

Atores novos

A abertura da época teatral anuncia-se com a aparição de muitos artistas novos na cena, aos quaes já se dedicam vistosos reclamos, fazendo-lhes antevêr a risonha perspectiva de um futuro glorioso e prospero. A abundancia dos estreados, que é excepcional este ano, significa provavelmente que esses vaticínios, pagos ou encomendados, quasi nunca expontaneos e que são habituaes em todos os principios de temporadas, se acreditam sem hesitar. Entretanto, se os que tentam a arte complicadissima de representar tivessem a curiosidade de seguir a carreira dos que assim foram anticipadamente louvados, veriam que passadas duas ou tres épocas muitos d'elles não figuram já nos cartazes, outros teem passado á categoria de comparsas ou pouco mais e poucos, rarissimos, conseguem vencer, criar nome e justificar as profecias.

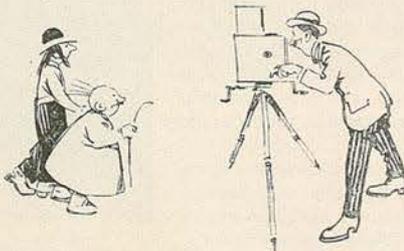
Não ha profissão mais tentadora, é certo, mas tambem a não ha que mais desilusões acarrete. Os desiludidos teem, sem duvida, o recurso facil e vulgar de attribuir a injustiças, invejas e falta de educação do publico, os reveses que sofrem; mas o desabafo não remedeia nada e a desillusão pode vir demasiado tarde para se tomar outro rumo na vida. Não se atente unicamente nos nossos actores de maior vulto, mas tambem nos mediocres; quem caminha sempre de olhos fitos nos astros, arrisca-se a tropeçar frequentemente e até a inutilisar-se com algum aleijão incuravel.

Quim e Manecas

Parecerá frivolo o assunto ao leitor conspicuo, mas convem não julgar por opiniões preconcebidas. O *Quim* e o *Manecas* são aqueles dois endiabrados rapazelhos que todas as semanas no *Seculo Comico*, atual e provisoriamente incorporado na *Ilustração Portuguesa*, inventam arrelias, dão cabriolas, divertem as crianças.

E' uma puerilidade, dir-se-ha. Não o negamos, mas crêmos que desde que essas caricaturas são dedicadas aos pequerruchos, elas não devem encerrar alas criticas, conceitos sisudos, nem mesmo perfeições artisticas que a visão ainda não educada se recusaria a aperceber.

E' d'esse genero de exhibição que o espirito infantil carece, tanto mais que não se exclue a lição facil



Muitas vezes o *Quim* e o *Manecas* são unicamente brincalhões; mas tomam com frequencia para alvo dos seus gracejos os inimigos da patria, internos e externos, e não raro um beliscão dos dois diabretes indica mesmo aos adultos o carniceiro que se torna necessario espremeo.

Do *Seculo Comico* passaram agora o *Quim* e o *Manecas* ao cinematografo, popularizando-se incessantemente e dando a impressão de que um simples piprote infantil seria ás vezes sufficiente para travar o dislate na doida corrida em que o vemos galopar.

Livros

Regressando, depois de demorada ausencia, encontramos a nossa secretaria coberta de livros novos: *ela patria*, de Matias Lima; *Rafael Bordalo—o Museu*, de Cruz Magalhães; *A linguaagem medica popular de Fialho*, por Alberto Saavedra; *A minha terra—os namorados*, de Correia de Oliveira; *Pra-xedes, mulher e filhos*, de André Brun; *A intelligencia das flores*, de Mauricio Maerterlinck, em tradução de Candido de Figueiredo e—fechemos com chave de ouro—*Alba plena*, de Augusto Gil.

Alguns precisam de leitura meditada, para d'elles se falar sem receio de apreciação leviana: outros, porém, podem adjetivar-se com louvor até sem se abrirem. Para que havemos de dizer aos leitores quaes são os ultimos, se ele o sabe pelo nome dos autores, tão bem como nós.

ACACIO DE PAIVA.

TEMPO DE VINDIMAS

Já o sol do outono vai desnudando as vinhas; desprendem-se dos pâmpanos as parras amareladas, escarlates; os cachos de uvas doiram-se, perfumam-se.

Principiam as vindimas.

Estamos no Ribatejo. Uns passeios de algumas leguas em volta do Cartaxo mostram a riqueza e fartura da região.

A vinha sobressai de toda a paisagem, mas d'entre ela depara-se, aqui uma horta, ali um pomar, mais adiante um olival, uma campina que foi seara. Com esta variedade de cultura ha recantos que parecem um jardim. Atravessamos lindas aldeias, aconchegadas n'um delicioso afaço de sombra, afestoadas pela moldura verde-negra d'uns pinheiros tristes, pensativos, que põem uma nota de poesia e de recolhido silencio em todo o campo. Ha nesgas de paisagem que são o enlevo do espirito, conforto para uma alma sofredora, refugio apetecido para o recordar de uma saudade...

A curva deliciosa d'um carreiro desenha um branco fio de luz nos socalcos d'uma colina. D'ela vem agora o rumor d'um indeciso sussurro. Divisa-se n'uma das suas voltas um rancho de camponezes.

E' a «malta»; raparigas e ganhões contratados para a faina da vindima.

Uns são do Casal do Ouro, outros do Casal de Além, do Casal da Charneca.

Vão a caminho de varias herdades; uns para a quinta de Cima, outros para Joanicas. Estes, dentro em pouco, passam na estrada, junto de nós, n'uma tagarelice moça, passo firme, ligeiro, rosto alegre, sadio, olhar sincero, contemplativo, voz sonora, cantante:

— Bom dia, nos dê Deus!...

O sol ergue-se rubro, ofegante de luz e de vida, na fimbria dourada d'um cabeça. Pelo ar esgaça-se, preguiçoso, o tilintar dos chocalhos d'um rebanho, retouçando no

mato... e um vôo de aves corta o espaço, n'um murmúrio amoroso, como se fosse resposta á saudação dos camponezes:

— Bons dias!... Bons dias!...

E' o rufar de azas d'um bando de perdizes, saindo debaixo das trovisqueiras.



Condução da uva para o lagar

Avista-se Joanicas. Detemo-nos. Vamos assistir ás suas vindimas.

Começou a tarefa.

Emquanto o sol não aperta mais, o trabalho faz-se ligeiro. Mulheres e homens mourejam com afan e alegria, no corte dos cachos, limpando-os dos bagos verdes ou podres, tirando-lhes o resto d'alguma parra murcha, entranhada no fruto.

Mãos semi-tintas do perfumado e doce sumo da uva lançando dezenas de cachos em cestas, que por seu turno, esvasiadas duas, tres, quatro vezes, enchem os cestos vindimos.

Já um formigueiro de vindimadores trepam os carreiros, conduzindo a uva para as dornas colocadas sobre os

carros de bois, para estes as levarem ao lagar.

A chuva de fim de setembro fez fundir a uva, isto é, aumentou-lhe a quantidade de sumo; a pisa dará mais mosto, e este produzirá mais numero de pipas de vinho.

Contudo, mesmo sem esse beneficio, pode dizer-se que a colheita d'este ano é abundante, recompensando bem o trabalho e as despesas do lavrador.

De tal beneficio não poderá talvez compartilhar o consumidor, porque...

— Porque ha de ser?!...

— Porque a guerra continua, e, por isso, toda a abundancia de generos é sempre mesquinha para as necessidades do momento atual.

Assim, o po-



A vindima em Joanicas (Cartaxo)



A' hora do jantar

vo continuará a pagar caro a sua pinguinha de vinho!...

Entretanto, por toda a vinha continua esvoaçando a alegria propria da faina da vindima.

A boca gulosa das raparigas só se emudece da tagarelice para provar os ba-

ter, onde a fomos fotografar, n'uma devoção de alma pelos seus 290 anos de existencia.

... Já os dedos das vindimadoras se enegrecem das nodoas rubras do sumo do fruto, e os labios de cada uma, já de si carminados, mais e mais se retingem da côr sanguinea do liquido apeteçido.

A ardencia do sol morde o rosto afogueado das camponezas, cresta-lhes a pele. O peito anceia-lhes. Um companheiro de tarefa, rendido de amores, sob a luz d'uns olhos negros, dirige á sua conversada palavras de intencional deprecição da sua formosura.

Ouve-se, então, o remoço d'uma conhecida trova, perpassando maguada:



O lavrador e a sua familia

gos mais douradinhos, mais de apeteçer.

A prova aguça o apetite. A uva é magnifica, perfumada, doce meiosa, e da prova passa-se ao goso de comer duas, quatro, seis cacheiras, das maiores.

As vinhas do Ribatejo são extensas; os donos são liberaes, e a falta d'uma duzia de cestos não empobrece o lagar.

O terreno é fertil. Vemos cepas a produzir, com um ano de enxertia; outras, soberbas, no seu primeiro ano de talão.

Na idade, são o contraste da cepa de Almos-



A cepa de Almoester. Duzentos e noventa anos de vida!

Chamaste-me trigueirinha,
Eu não me escandalisei;
Trigueirinha é a pimenta,
E vai á mesa do rei!

Quedou-se toda a falacia dos vindimadores, para so se sentir, fresca, perfumada, subindo pelo espaço, a voz cantante e amorosa da camponeza.



Vida domestica no tempo da vindima. Preparo das passas

Trabalho e amor! Eis a divisa que regula a existencia serena e feliz do rude camponez.

Trabalho e amor! E' o divino perfume de vida que envolve, instante a instante, n'uma benção de paz, cada lar, cada aldeia da nossa terra querida.

E não ha trabalho, não ha canceira que intimide, que faça desanimar e enfraquecer a energia do homem do campo.

Ele não conta, como nós, as horas, o tempo que dura a tarefa do seu labor.

O trabalhador rural nunca soube o que era tralhar oito, dez horas, por dia! Começa trabalhando ao romper da madrugada, «despega-se» do trababalho, ao pôr do sol.

O sol é o seu unico relógio! Só ele lhe marca o tempo e a extensão do trabalho.

No decorrer da vindima assim o observamos:

O Mateus e o Nicolau, dois dos vindimadores, sorriram-se na nossa presença e na do proprietario de Joanicas, o nosso amigo Luiz Leite de Sousa e Noronha, ao

observar-lhes que era meio dia oficial, hora de jantar.

«—Não serve para a gente essa coisa das horas adiantadas... Olhe o patrão para o sol! Qual meio dia, qual força... Pouco passa das dez e meia! Meio dia?... Onde vem ele ainda!... D'aqui até lá, muita sede de agua havemos ter!...»

O sol queimava! A's gargantas resequidas das vindimadeiras já não appetecia a uva.

Da fonte, de cantaro á cabeça, vem uma camponeza, para fornecer a cada companheira agua fresquinha, saborosa.

A essa hora, era para e contemplar, com enternecimento a opulencia da vinha.

Despedimo-nos da vindima. Atravessamos milhares de videiras. Ramadas de parras pareciam sentir connosco a magua de as deixarmos; roçavam-nos pelo peito, pelos hombros, no afago d'um abraço, como a soluçar um adeus!

Antonio M. Lopes.



No fim da vindima



Agua para os vindimelros

(Clichés do autor).

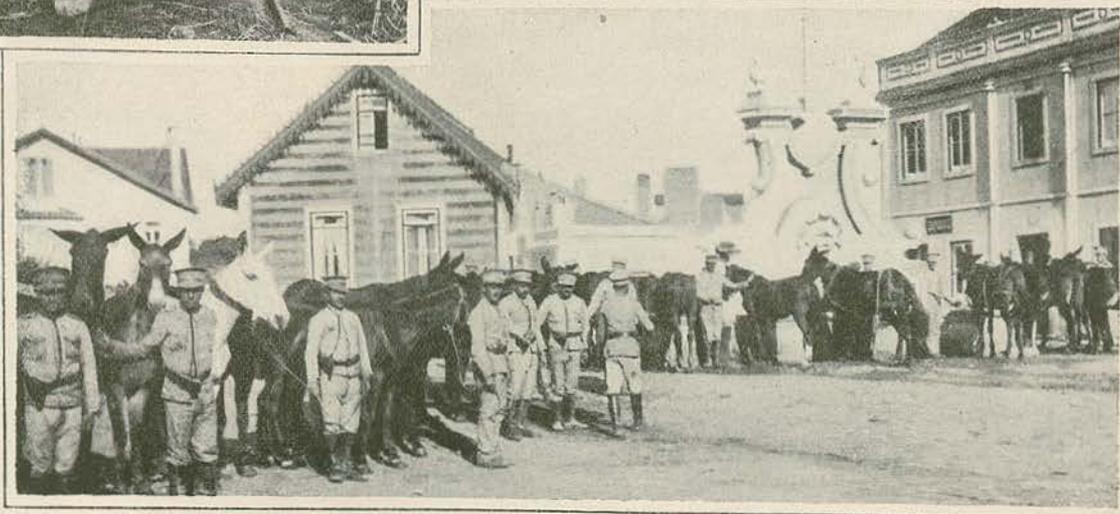
PORTUGAL NA GUERRA



Por toda essa pitoresca região que se estende do Cacem até Torres, com largas manchas da charneca que tão bem valorizadas podiam estar de pinhaes, vae um animado movimento militar. Embora a vista, pela distancia e pelo acidentado de terreno, não possa abranger grandes extensões de acampamento, reconhece-se que as forças se estendem n'uma linha caprichosa de muitos quilômetros.

Artilharia, cavalaria e infantaria estacionam por ai fóra, como se a cada hora se esperasse o inimigo cá dentro e não se tivesse de ir combatel-o a centenas de quilômetros para além Pyreneos. Em todos os nucleos de forças a animação é grande e interessantissimos os aspéto aguerridos que nos apresentam. Fica-se com a impressão de que, se essa gente tivesse de se defender ali, ofereceria uma barreira intransmontavel a quem a assaltasse, como ha de oferecer certamente quando a defrontarem, ao lado de ingleses e francezes, com os alemães.

Ao domingo, dia em que se descança de marchas e exercicios, é curiosa a vinda das familias e dos amigos ao acampamento, levando as mais variadas lembranças. Os comboios de oeste despejam por todos aqueles campos a mais heterogenea e pitoresca onda humana, que se divide e ramifica, serpeando aos fios por atalhos, ás vezes até ir perder-se lá muito longe, onde nem sinaes se distinguem de acampamento.

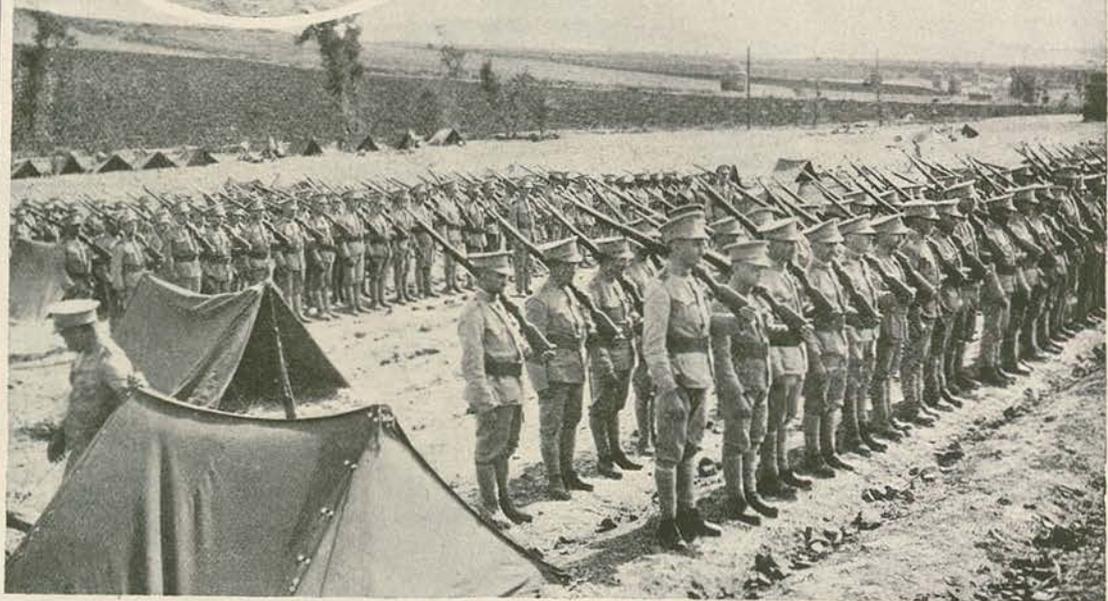


1. No Cacem.—Um official do estado maior recebendo uma comunicação.—2. Um telefonista do exercito, no seu posto.
3. Uma data d'agua.—(Cliches Benolle).



Em Massamá—Uma cosinha no bivaque de infantaria 16

2. *No Cacem*.—Camion Kelly conduzindo barris com vinho de Colares da vluva Gomes para consumo das tropas



Em Massama.—Forças de infantaria 16 em exercicio

(Clichés Benollet).

O VELHO MUNDO EM GUERRA

Não ha duvida de que as tropas coloniaes, tanto de Inglaterra como da França, teem dado na linha de batalha as mais irrefragaveis provas de uma superior organização militar.

Se a Inglaterra não estava preparada para uma guerra continental, tinha, pela sua administração, pelo seu espirito de disciplina e regimen de trabalho, pelo patriotismo de todos os inglezes espalhados pela superficie do mundo ou reunidos nos seus vastos dominios, pela sua riqueza individual e coletiva, todos os elementos que, de um instante para o outro, o seu esforço

excecional podia transformar, como transformou, nos mais temiveis elementos de combate.

Na Africa, na Asia, na America e na Oceania, a Inglaterra

recrutou em pouco tempo, e adaptou-os com singular presteza ás exigencias fantasticas d'esta guerra moderna, que vae bracejando da Europa para o resto do mundo, numerosos contingentes nos seus imensos territorios. Defendeu eficazmente estes onde quer que, foram atacados pelos alemães, abafou as agitações com que alemães e austriacos lhe tentaram perturbar a ordem e a integridade territorial, acabou com o dominio alemão nas suas costas d'Africa, tem gente para continuar a defende-la na sua linha incomensuravel de fronteiras e de costas, e ainda lhe



O rei Jorge V visita as tropas canadanas na linha ocidental

resta para ir combater em França, demonstrando bem o seu valor e a sua prodigiosa preparação.



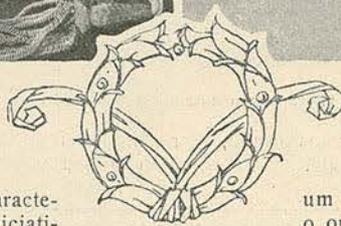
O major general «sir» Sam Hughes assiste ao desfilar das tropas canadanas



As condecorações de Verdun, pregadas com alfinetes n'uma almofada por mr. Poincaré.

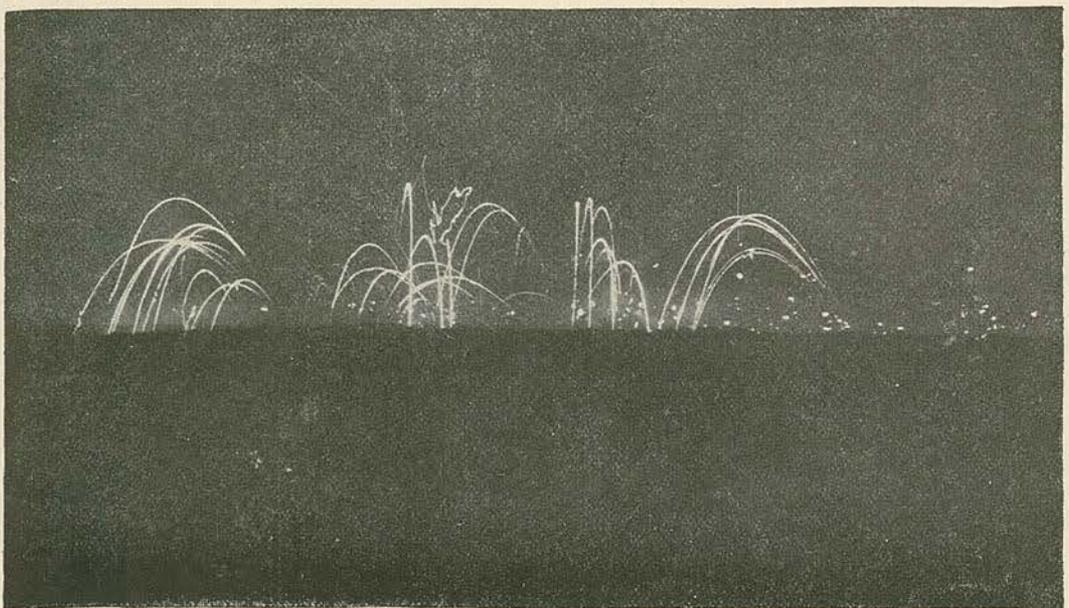


O presidente da Republica Franceza em Verdun, tendo á esquerda o diretor do protocolo.

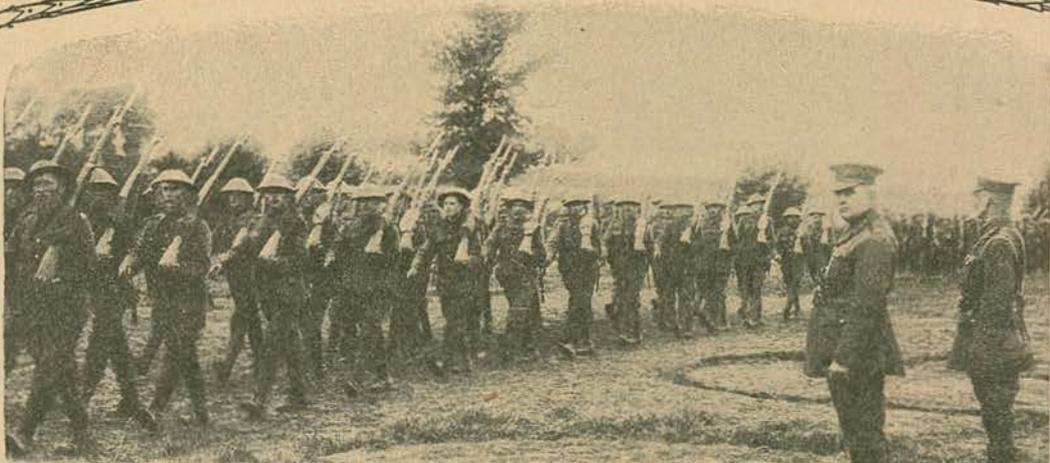


Os canadianos, tão vivamente caracterizados por essas qualidades de iniciativa, audacia e trabalho perseverante que os ingleses souberam imprimir á America do Norte, teem desempenhado na frente ocidental da batalha

um papel admiravel. Compreende-se bem o orgulho legitimo de sua magestade o rei Jorge V e de todas as altas personalidades inglezas que visitam essa frente, ao verem desfilar, firmes e galhardos, os gloriosos contingentes do Canadá.



Efeitos luminosos d'uma batalha durante a noite, na linha da França



Na linha ocidental.—Infantaria canadiana marchando para a frente da batalha, na presença do general «sir» Sam Hughes.



Em França.—Cada dia se torna mais notavel pela abundancia e progressos de fabrico a artilharia de que os inglezes teem munido a sua linha de combate na frente ocidental. Esta fotografia representa a limpeza de dois grandes canhões.

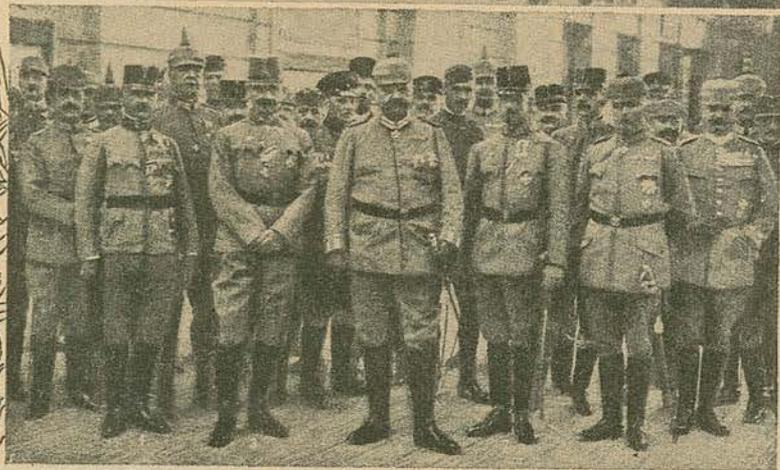
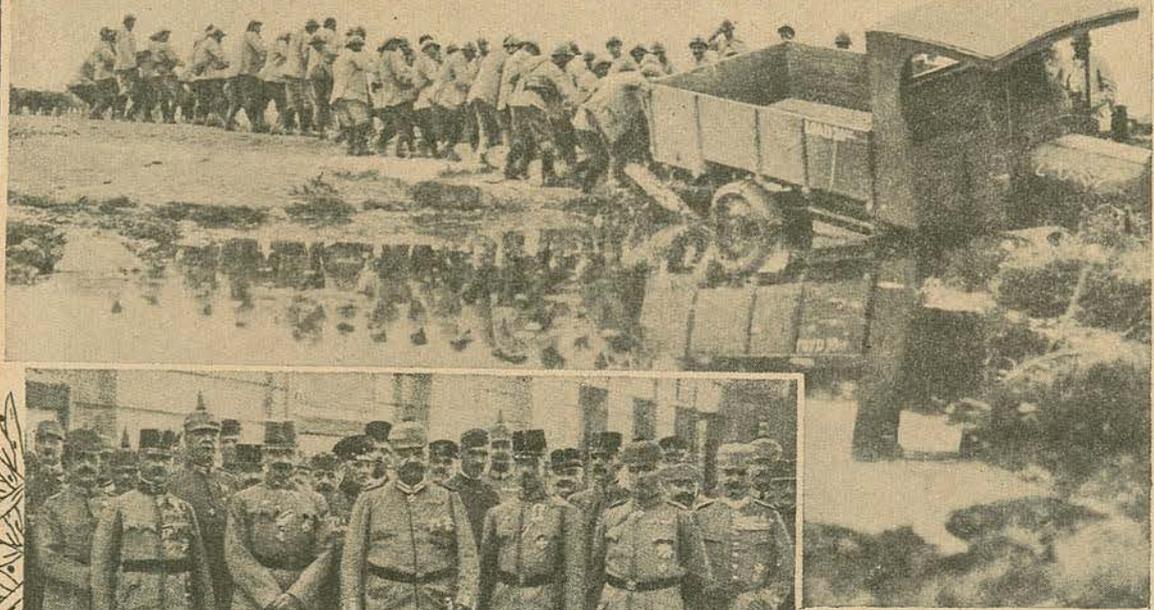


Na linha ocidental.—Um dos grandes canhões Howitzer com que os Inglezes teem vencido os alemães



Um assalto dos ingleses, corpo a corpo, no bosque de Delville, que eles cognominaram de *Devil's Wood* (bosque do diabo)

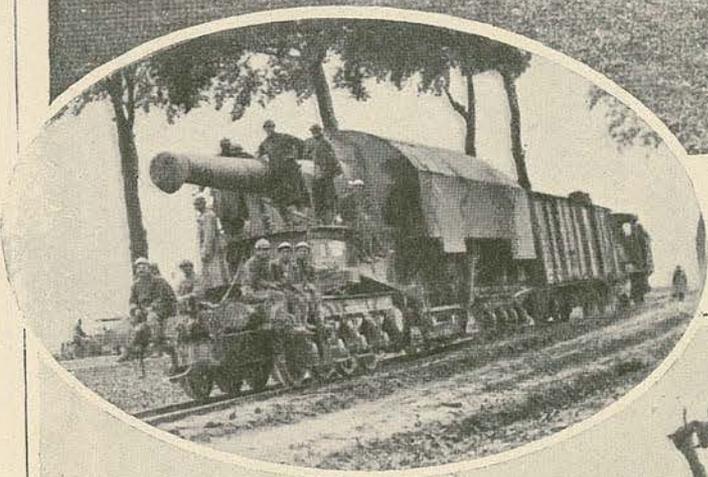
(Desenho de J. Simont, de *L'Illustration*).



Em Salonica.—Os servios ajudando a tirar de um rebelro um camion Inglez.



2. Na frente oriental.—O marechal Hindenburgo tendo á sua direita o general Bardof e á sua esquerda os generaes Böhm-Ermöll e Ludendorff. — 3. As tropas Italianas são vivamente vitorladas na sua chegada a Salonica.



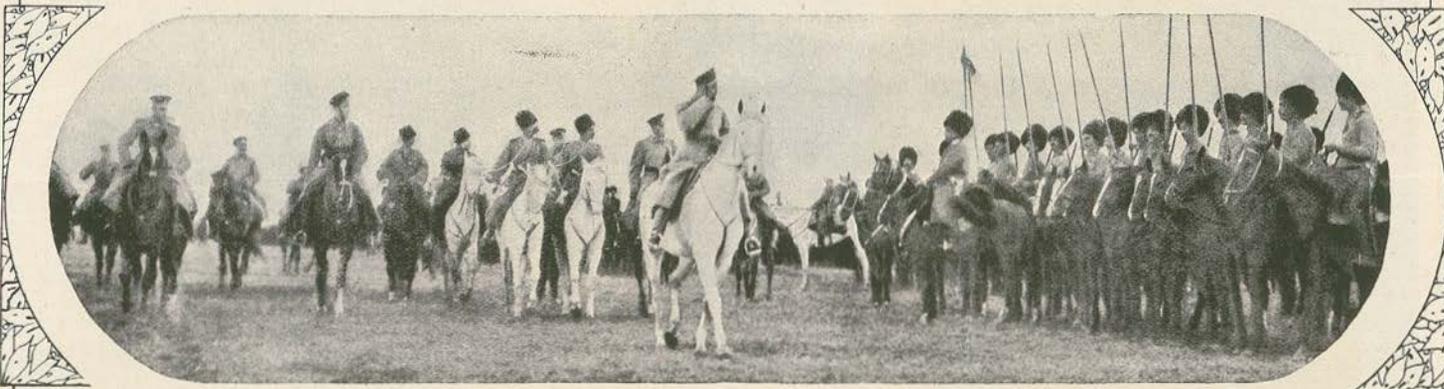
1. Artlheiros francezes examinam os canhões e munições tomados aos alemães a ver o que ainda se pode aproveitar.—2. Um respeitavel trem de artilharia pesada.—(«Cliches» da secção fotografica do exercito francez).



Um trecho da aldeia de Posières depois de tomada pelos inglezes



O Imperador da Rússia passando revista às suas tropas de Infantaria, lembrando-lhes que combatam «com fé firme na clemencia de Deus»



O Imperador da Rússia passando revista aos cossacos, invocando «a inabalavel certeza da vitoria final para cumprirmos o nosso sagrado dever até á ultima».

(The Illustrated London News).

Aniversario da Republica

A Republica Portuguesa passou o sexto aniversario da sua existencia no dia 5 d'este mez. Não foi ele comemorado este ano com as festas entusiasticas dos anteriores, mas, nem por isso, o povo portuguez deixou de significar o seu grande amor ás instituições, pelas quaes tão denodadamente porfiou e a que, com tanta esperança, confiou os seus destinos.

O governo foi o primeiro a dar o exemplo de que, nas circumstancias exceccionalmente graves que atravessamos com a Europa inteira a braços com a mais pavorosa das guerras modernas, a atenção do paiz não devia ser distraida de tão grave e absorvente problema nem gastar-se em festas quaesquer quantias que, dentro da mesma ordem de sentimentos patrioticos, podiam ser applicadas a suavisar a sorte dos soldados portuguezes, que vierem a ser feridos, e de suas familias. Os cinco



O sr. presidente da Republica e o ministerio assistindo da varanda do palacio de Belem ao desfilhar da guarda de honra

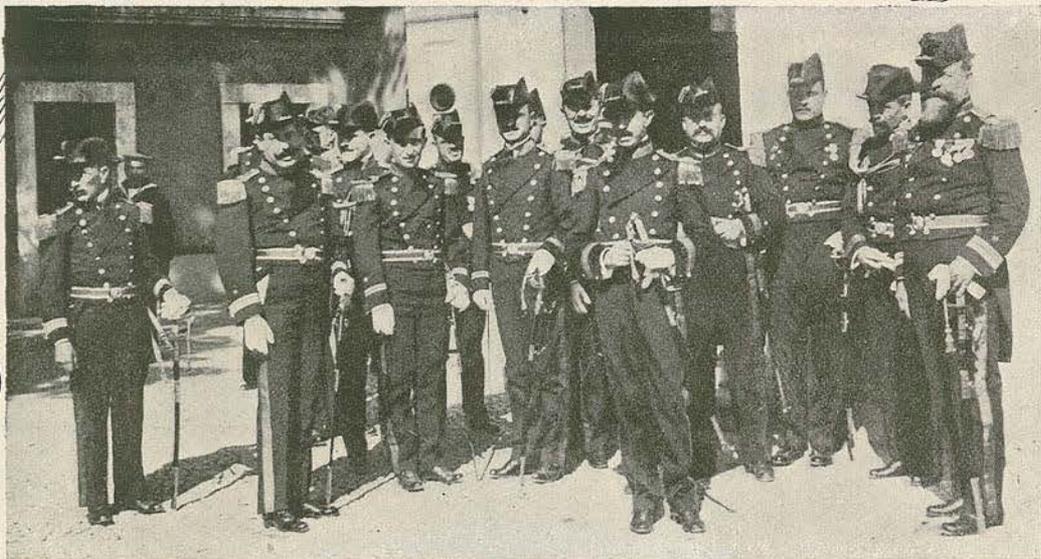


contos inscitos no orçamento do Estado para estas festas, foram applicados a este humanitario fim.

Mas a animação não deixou de ser a mesma desde a recepção no palacio de Belem á sessão comemorativa no mais modesto centro.

Não houve uma só nota, não se deu o mais leve incidente, que pudesse abrir a menor margem a supôr-se que não continuava com a mesma intensidade o amor, o respeito do nosso povo pela Republica, e com eles a esperança de melhores dias.

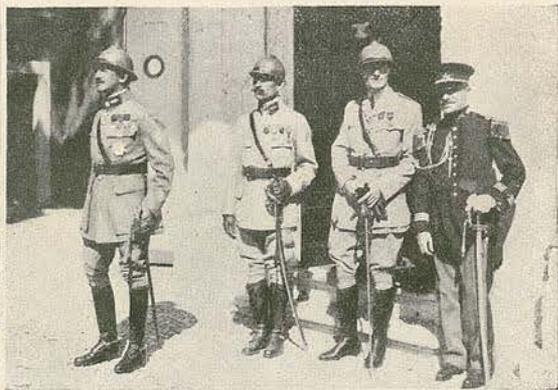
Os alumnos da Escola de Guerra, que fizeram a guarda de honra, desfilando em continencia em frente do palacio de Belem (Clôvis Renoulet).



A oficialidade da divisão naval na recepção do palacio de Belem



A missão ingleza saindo do palacio depois dos cumprimentos



A missão franceza na recepção



O desfile da guarda de honra no largo do Calvario a caminho de Belem
(Clichés Renollel).

Coliseu dos Recreios



Soprano Letizia Cavallini

Acostumados a que o ilustre empresario do Coliseu dos Recreios, sr. comendador Antonio Santos, apresente na sua majestosa sala de espetáculos as maiores celebridades e as companhias mais afamadas, a ninguém surpreendeu

meiros, senão o primeiro lugar.

Os triunfos sucessivos, alcançados n'esta temporada brilhantíssima, são suficientes para prova do merito da companhia. As obras mais notaveis do repertorio antigo e moder-



2. Marta Morini.—3. Nelli Regini.—4. Egli Aleardi.—5. Angiolina Marangoni, característica.—6. Alba de Rubens.—7. Maria Miselli.

que, apesar das enormes dificuldades de momento, nos visitasse a companhia italiana de opera comica e opereta Caracciolo-Scognamiglio, que, pelos artistas que a constituem e que em Italia são predileto do publico, ocupa um dos pri-

no não só tem recebido interpretações além de toda a expectativa, como também são postas em cena com oluxo, obom gosto e a arte de que só Caramba seria capaz. Por isso, esta epoca ficará memoravel para o Coliseu e para todos nós.



8. Antonio Rubens, tenor.—9. Mario Grillo, ator comico. 10. Emilio Marangoni, ator comico.—11. Sante Grassi, tenor. 12. Rafael de Ferran, baritono.—13. Raimonde de Angells, tenor.—14. Eduard Favi.—15. Guelfo Bertocchi, tenor comico. 16. Miselli Manfredo, ator comico.



O belo cliché, que encerra esta pagina, bem como os de alguns outros retratos, que n'ella se vêem, são da

Fotografia Brazil, rua da Escola Politecnica, tão apreciada pelos seus primorosos trabalhos artisticos.



CONCURSO NACIONAL DE TIRO

A' distribuição de prémios aos classificados no concurso nacional de tiro assistiu o sr. presidente da Republica e o ministro da guerra, sr. Norton de Matos, revestindo o ato uma solemnidade deveras emocionante. Foram em grande numero os pre-



O sr. presidente da Republica entregando um premio á menina Beatriz Soares, classificada no concurso.



O capitão sr. Pereira Coelho, sub-diretor da Carreira de Tiro e alguns dos mais notáveis concorrentes, entre os quaes o sr. Jorge Francisco de Carvalho + campeão de Portugal.



O sr. Felix Bermudes, que teve medalha d'ouro, um objeto de arte e menção honrosa, fazendo um tiro



mios distribuidos, os quaes constaram de medalhas de ouro, objetos de arte e dinheiro. Dos 17 concursos realizados foi este o mais imponente, não só pelo numero dos concorrentes, mas pelas brilhantes provas que por estes foram dadas. O seu resultado a todos deixou satisfeitos, sendo posto em relevo pelo illustre Chefe do Estado no discurso que proferiu.

Praças do regimento 31, do Porto, que ganharam a taça de honra, no campeonato militar.

(Clichés Benolle).

A COLONIA DE FERIAS DO 3.º GRUPO DE ESCOTEIROS

Tambem os pequenos escoteiros não ficam inativos perante o formidavel conflito que abalou o mundo inteiro.

Conhecedores dos perigos que ameaçam a sua querida Patria, os escoteiros preparam-se para os serviços que ela d'elles venha a reclamar.

Assim o demonstra a co-



Pescando á cana

zar com o habitual bom humor e o seu espirito rico em recursos, tirando partido da mais insignificante vantagem que as circunstancias lhes apresentem.

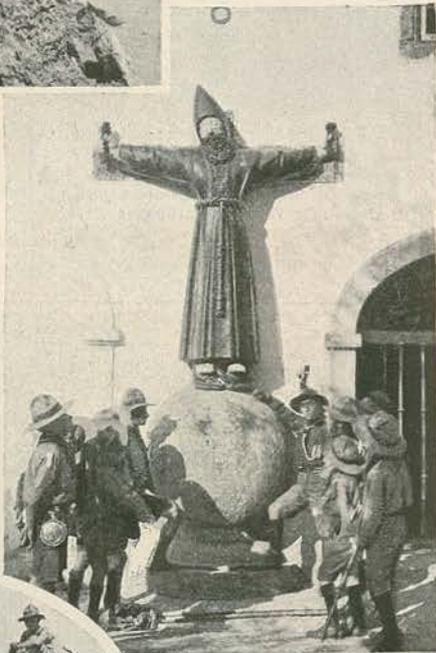
Eles proprios construíram as suas baracas de mato e preparavam o seu alimento. Exercícios de toda a especie: natção, remo e socor-

lonia de ferias que o Grupo n.º 3 (Liceu Pedro Nunes) acaba de realizar na serra da Arrabida, de 4 a 21 de agosto ultimo.

Foi uma vida intensa a que esses rapazes passaram durante 18 dias. Vida cheia de dificuldades e, quantas vezes, de privações, mas que eles souberam sempre ameni-



Os escoteiros no castelo de Ceizimbra.



Exercícios de remos no portinho da Arrabida.

ros a naufragos na Praia do Portinho; alpinismo e ciencias naturaes na formosa serra da Arrabida, topografias e problemas sobre o terreno e sobre a carta; jogos, um concurso nautico, marchas, sinalagem, enfermagem, etc.

Em tudo deram os escoteiros d'aquelle grupo provas da maior capacidade e sempre os animou uma vontade firme de cumprirem o seu dever, obedecendo conscientemente ao seu chefe.

E' da «escola do escoteiro» que sairão os melhores soldados... os soldados que saberão fazer respeitar o nome de Portugal.

Portuguezes! Auxiliae no maximo das vossas posses e prestimos a escola do futuro: Os Escoteiros de Portugal!...



3. Junto á entrada do convento da Arrabida

5. Continencia á bandeira do grupo

A. B.

Festa em Cascaes. — Foi brilhante a festa extraordinaria, que o «Cinema da Praia de Cascaes» dedicou á sociedade elegante da colonia balnear. Promoveu-a o sr. J. B. Vale, organisando um programa atraente, em que, além de belas «fitas», entraram cinco numeros, qual d'elles mais apreciado e aplaudido pela distinta assistenc'ia.

Foram esses numeros «Os Lanceiros», ensaiados pelo sr. Leonel Rosado e dançados por varios meninos; «Os Palhaços», recitativo areoso, pelo sr. Mario Sá Chaves; «Romance», solo de violino, por «mademoiselle» E. Borsalto; «Dernier Tango», «Je serais jamais», «Canção triste», por «mademoiselle» Vera Borges, e «Bailados originaes», por «mademoiselle» Lilliane Carré.

Houve tambem concerto na esplanada pela Banda Musical de Cascaes, que tocou nos intervalos trechos da «Cavalaria rusticana» e a valsa «Brise de Bois».

Quantos assistiram a esta festa retiraram-se com impressões inapagaveis do seu brilho e distincção.



Mademoiselle Vera Maria Borges



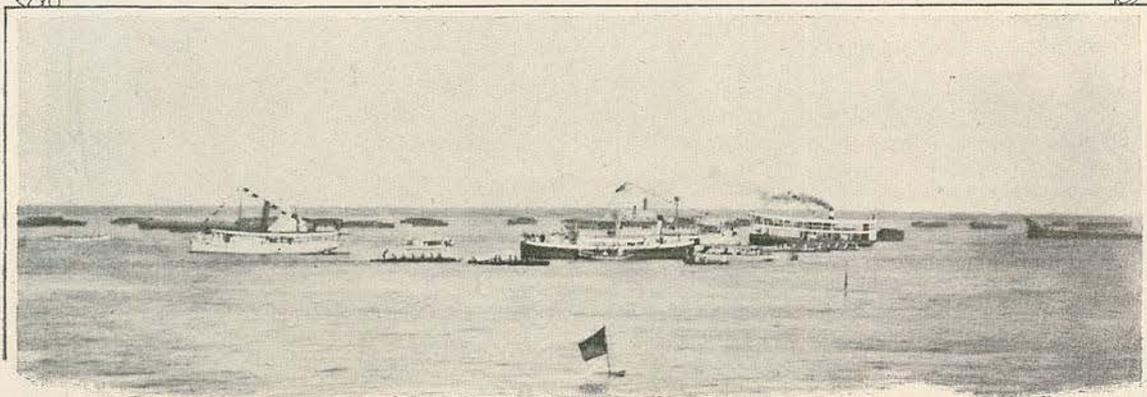
Mademoiselle Lilliane Carré



Pedras Salgadas. — Um dos aspetos da assistencia do pic-nic á fonte do Sabroso (Cliché do sr. Cunha Coutinho).



Os gentis netos do distinto pintor sr. Felix da Costa, em Cintra (Cliché do sr. Alfredo Pinto, Sacavem)



No Pará. — Passeio de balleiras de seis remos disputado pelos clubs Remo e Recreativo, sendo este o vencedor. (Cliché do distinto amator sr. José Lopes Pereira da Silva)

PÓ DE ABYSSINIA EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina.
 Muito eficaz contra a **ASTHMA**
 Catarrho, Opressão
 35 Anos de Bom Exito.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTTIER & Co
 8, Rue Dombasle
 PARIS
 8 BOAS PHARMACIAS



TRABALHOS TIPOGRAFICOS

EM

TODOS OS GENEROS

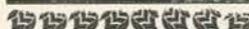
Fazem-se nas

OFICINAS

DA

"Ilustração Portuguesa"

R. DO SEculo. 43—LISBOA







Armas E Cartuchos Remington-UMC

"Os cartuchos UMC trazem-me grãtas lembranças da minha mocidade. Os *Lightimos "U"* como nos os chamamos aqui por estas regiões, foram os favoritos do meu pãe e tem sido a parte inseparável da vida de meus filhos. Companheiros fiãs em todas as nossas caçadas, e tem contribuido generosamente para o sustento da nossa familia. Conhecem-se ha cincuenta annos e já se adaptam a todas as marcas e calibres de armas de fãgo.

Fabricados pela Companhia constructora das armas afamadas por todo o mundo ha mais de um seculo, e agora representada pelos novos rifles e espingardas REMINGTON. As armas e cartuchos REMINGTON-UMC formam uma combinação ideal para tiro ao alvo, passeios pelo campo, ou caçadas pelos bosques. Tem sido os factores indispensáveis, na minha familia, porque desde a minha infancia tem estes facilitado o *Pão Nosso de Cada Dia*.

As armas e cartuchos REMINGTON-UMC encontram-se à venda nas casas principaes em todas as partes.

Enviamos grãtis, circulares descriptivas, catalogos e cartazes a côtes a quem os solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co.
 299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
 Caixa Postal 420, São Paulo
 Caixa Postal 183, Rio de Janeiro

No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
 Caixa Postal 20 A.
 Manaus

DORES DE COSTAS
PILULAS FOSTER PARA OS RINS

Sem rival para combater: dores de costas e de pernas; lassidão dos membros; doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias; calculos; nevralgias; reumatismo; envenenamento do sangue pelo acido urico; hydropisia; etc.



As Pilulas Foster para os Rins encontram — se à venda em todas as pharmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: **JAMES CASSELS & Co., Succes.,**
 Rua Mousinho da Silveira, Nº 85, Porto.

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
 AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre
 PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

Companhia do PAPEL DO PRADO
 Sociedade anonima de respons. limit.

Acções.....	300.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	296.400\$000
Reis.....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrelrinho (To-mar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinaes mais aperfeicoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedor exclusiva das mais importantes com panhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:
 LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276
 PORTO — 49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto
Companhia Prado. Numero telefonico
 Lisboa, 605—Porto, 117.

Ver na quarta-feira proxima o
Suplemento de Modas & Bordados (DO SEculo)
 Preço: 2 centavos

CHA

HORNIMAN

EM PACOTES

UM SEculo DE EXITO UNIVERSAL

Almanaque Ilustrado d'O SECULO

PARA 1917



(Desenho de ROCHA VIEIRA)

Deve ser posto á venda ainda esta semana o

Almanaque Ilustrado do "Seculo"

para 1917. Cuidado em todas as suas secções de **informações uteis** ele é um belo auxiliar nos escritorios, nas oficinas e até nas repartições publicas, assim como para os contribuintes, recordando-lhes todos os prascos em que teem de pagar as contribuições e coletas.

Para o forasteiro tambem o *Almanaque Ilustrado do "Seculo"* é de alta importancia, porque lhe indica o que tem que ver em Lisboa e quanto lhe custam os transportes em automoveis, trens e caminhos de ferro nos arrabaldes.

Todos os leitores do *Almanaque Ilustrado do "Seculo"* gosarão da vantagem de poder assistir por meios preços a espetaculos nos teatros da **Trindade, Ginasio, Apolo** e nos **Salões Olimpia** e do **Rocio**, regalia que os simpaticos e distintos emprezarios, com uma grande gentileza e amabilidade, lhes oferecem.

Nas secções literarias e ilustradas melhorou-se muito. Os assuntos da guerra em que nos encontramos envolvidos junto dos aliados contra a Alemanha ocupam algumas paginas que ficarão a atestar o caracter portuguez, que não teme os arreganhos felinos do imperador dos boches.

E, apesar do encarecimento de todos os materiaes de impressão e do papel, o preço continúa a ser de

12 CENTAVOS



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de: J. DA SILVA GRACA, Lda. *

EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS - RUA DO SEculo, 43 - LISBOA

EM TALAS



A GRECIA: - Vejo-me... grega!

PALESTRA AMENA

Apresentando-me pela primeira vez n'esta secção do *Seculo Comico*, a conversar com o leitor, em virtude da ausencia perpetua do meu colega João Ripanso, que não está para mais conversas, eu podia falar em tudo menos na minha pessoa. Não querem, porém, os fados que eu assim proceda. Tenho fatalmente de explicar a origem d'uma cicatriz que se vê na minha face, lado esquerdo, junto da aza do nariz...

Passei dois mezes no campo e regresssei ha tres dias a Lisboa. E desde que me apeei na estação do Rocio, não ha amigo ou conhecido que encontre que não me pergunte, depois de me achar mais gordo:

—Que diabo é isso que você tem na cara? E' uma ferida...

E tenho de contar o caso. Com esta são cento vinte e cinco as explicações que dou e saibam vossas excellencias que d'essas só tres foram as verdadeiras; menti nas restantes cento vinte e duas, porque o facto era tão simples que ninguem o acreditou; necessitei de recorrer á inverosimilhança para ser acreditado.

Contei, entre outras, as seguintes paratranhas: que o ferimento provinha de uma facada—envolvera-me em desordem n'uma romaria, e o prior, que ia na procissão, sabendo das minhas idéas liberais, aproveitara o ensejo para me rasgar a cara com um canivete de aparar lapis; atribui o golpe a um descarrilamento do comboio, que me tinha passado sobre o corpo, deixando-me, por incrível felicidade, apenas aquele vestigio do desastre; affirmei que me caíra um aerolito na cara, na ocasião em que eu estava observando um eclipse do sol, só visivel na minha aldeia, etc.

Foram estas e analogas as versões que piamente se julgaram dignas de fé. Os amigos e conhecidos ouviam com anciedade, e depois apertavam-me carinhosamente a mão, lamentando e felicitando-me por eu ter escapado. Nenhum deixou de me dizer que a minha morte seria uma perda nacional.

Mas os tres a quem narrei a verdade, como vou narrar a vossas excellencias—não porque não haja assuntos interessantes a tratar, como a chuchadeira do papel para os jornaes, a trapalhada dos trigos, o pagode da Camara Municipal, a patifaria da agiotagem, etc. etc.—mas porque vossas excellencias estão tambem mortinhos por saber o motivo por que eu tenho uma cicatriz na face, lado esquerdo, junto da aza do nariz, esses exclamaram prontamente:

—Ora não seas intrujão!

Pois bem. A verdade é que achando-me eu a brincar com o meu pequerrucho, uma criança de cinco anos que já tem tanta graça como o pai, consistindo a brincadeira em atirar ao ar com um velho chapéu de palha e apara-lo eu e o petiz, ao desafio, o chapéu caiu-me de cutelo na cara e a aba, rijá como uma taboa, fez-me este ferimento na face, lado esquerdo, junto da aza do nariz.

Palavra de honra. E agora, graças á enorme tiragem do *Seculo Comico*, espero que não me tornem a incomodar com perguntas.

JOSÉ NEUTRAL.

Falta de pão

Esta mania do portuguez comer pão não lhe está nada bem e coloca os governos em constantes embaraços. Ora se não temos trigo e milho em quantidade sufficiente para o consumo, o governo tem a culpa d'isso? Evidentemente que não. Logo, para que diabo se clama que ele é que deve providenciar?

D'aquí a pouco querem que o sr. ministro do Fomento proceda pessoalmente a sementeiras e aproveite o terreno inulto—quicá o Terreiro do Paço!

Ora façam favor de não ser exigentes e comam pão só em dias de festa. Para as torradinhas quotidianas do sr. ministro sempre ha de chegar, e é o que se quer.

EM CINTRA



—O' Zé, é esta a terceira vez que subo isto para ver o nascer do sol e sempre as nuvens me tem impedido de o fazer.

—O' meu senhor...

—Não quero saber de historias! Onde está o burro das reclamações?

Ele!

Marques, pae, zangou-se muito com os dois filhos mais velhos, que já são uns marmanhões d'alto lá com o charuto, fazendo proezas que irritam o nosso amigo e o fazem afinar altamente.

Hontem berrava o Marques aos rapazes, batendo murros na mesa:

—Se vocês julgam que são tanto como eu, então são uns burros!

DE FÓRA

O meu brinde

Chama-se Irene e faz agora anos. Que brinde é que lhe devo oferecer? Um chapéu dando idela dos biplanos? Um livro? Um cão? Nem sei o que ha-de ser.

Não sei se ja notaram que de Irene (Repáre o mundo que paciencia a minha!) Se faz tambem um anagrama—Reine. Fôrma como em francez se põe rainha.

Ora, a uma rainha—e esta é linda—Só devemos dar prendas de valor. E, sendo assim, perguntarei ainda: Que devo oferecer áquele amor?

Já sei: dê-lhe ela embora pouco apreço. Vou remeter-lhe um bacalhau frescal. E' a prenda mais cara e de mais preço Depois que começou a guerra actual.

BRAMÃO D'ALMEIDA.

UM CUMULO



—Aquele Fagundes é o comerciante mais previdente que eu conheço.

—Porque?

—Imagina tu que atou uma corda ao teto do escritorio para, logo que seja preciso, suspender pagamentos.

O notavel Protopopo

Protopow é, na ortografia dos colegas sérios, com um w no fim da palavra, porque provavelmente a copiaram do inglez, um membro do governo russo, pessoa cujas sentenças são escutadas com recolhimento em todos os paizes do mundo.

A que elle disse ultimamente com destino á posteridade, e que as agencias sa apressaram a transmitir pelos fios telegraficos, foi a seguinte:

«Esta guerra ha de ir até o fim!»

Solene e estranha profecia! E toda a gente a imaginar que esta guerra ficava em meio!

A boa visita

—O sujeito do primeiro andar está em casa?

—Está, sim, senhor.

—Pois então voltarei amanhã.

Boa explicação



—Mãe, o que é um concurso agricola?

—E' um concurso de beleza para vacas e porcos.

A Camara Municipal de Lishoa

Muita gente espera, para na proxima eleição camararia se pronunciar na urna, a opinião do *Século Comico* ácerca da antiga vereação. Ai vai ela.

A vereação da presidencia do sr. Levy da Costa merece a reeleição.

—Mas que tem ela feito? perguntará o eleitor ignorante.

O' senhores! Então não estão bem á vista as belezas da cidade, devidas á Camara? querem ruas mais agradaveis para peões e veiculos, do que as de Lisboa, com seus abismos e montes? iluminação mais propicia aos encantos do misterio? edificios publicos e particulares de estetica futurista mais acentuada? uma 3.^a repartiçãosinha mais amiga do seu amigo, etc. etc.?

Se com isto o votante não fica já convencido de que deve reeleger a Camara atual, saiba que ela tenciona mandar construir jardins suspensos maravilhosos, uma avenida luxuosa até á lua, pavimentos de veludo em todas as ruas, bairros para operários com casas de um escudo mensal de renda, com todos os confortos modernos e tifos gratuitos na agua do contador e muitos mais melhoramentos de prodigio, que nos tomariam o resto do pouco e precioso espaço de que dispomos.

A' urna, pois, pelos benemeritos!

Boa nova

Tivemos ante-hontem uma feliz surpresa: appareceu-nos cá em casa o nosso grande amigo e colaborador *Jerolmo*, depois de uma ausencia de dois mezes em Peras Ruivas. Vem mais magro e bilioso e é portador de um d'estes paus de marmeleiro cujo aspeto é de fazer tremer o mais valente.

Não queríamos estar na pele da gente de teatro, mas dada a nossa influencia no espirito do terrivel critico, procuraremos amansar-lhe as fúrias o mais possivel quando se trate de pessoas que nos sejam simpaticas.

Ficam, pois, prevenidos atores, autores, empresarios, etc. de que desde já se recebem n'esta redação as cartas de empenho que tiverem por convenientes.

Marques miudo

A ultima petiza do Marques (tem filhos como um coelho, o ladrão!) é engraçadissima, saindo ao pai por uma pena.

Estava ha dias esta formosissima criancinha toda entregue aos seus innocentes recreios quando a mamã, que é tambem muito espirituosa, lhe perguntou:

—O' Mimi, porque não brincas com a boneca nova?

— Porque quero guarda-la para os meus filhos.

—E se não tiveres filhos?

—Guardo-a para os meus netos.

E diz-se que não ha filho que saia ao pai!

EM FOCO



A ATRIZ SATANELA

Olhos de brzas, negros como o inferno
E como o inferno vomitando lume
São os teus olhos, onde se resume
O mal e o bem no combater eterno.

Ao mesmo tempo não ha ceu mais terno;
E' luz que se fundisse com perfume,
O tormento infinito do ciuime
E o doce afeto d'um olhar materno.

De onde vem o teu nome, Satanela?
Talvez de Satanaz, mas quando cismo
No teu funesto olhar que inflama e gela

Eu penso, com piedoso misticismo,
Que vens de Deus e que és como uma estrela
Refletida no fundo d'um abismo!

BELMIRO.

Cabreira nos ares

Apresentou-se ultimamente na escola de aviação militar o nosso Antonio Cabreira. Avido de saber, esse espirito insaciavel pretendia obter a certeza de ser o ceu azul.

E solicitou permissão para subir no primeiro aeroplano que desferisse vôo. Depois de obtida a necessaria licença das autoridades competentes, Antonio Cabreira meteu-se na geringonça e foi aos ares, como se estivesse em plena sessão na sua Academia a descompor os amigos dos diabos.

Pôz uns oculos especiaes, de tartaruga, e cravou o olhar científico na amplidão celeste que mais a mais mirava á medida que o aparelho mais e mais subia.

Viu, reviu e por fim o aeroplano desceu na Azambuja.

Cabreira agradeceu muito o favor que lhe proporcionara abrir á ciencia novos horisontes, muito mais amplos do que aquele que contemplava e preparava-se para partir, quando verificou que não trazia os oculos.

E então apalpando as algibeiras, disse:

—Diabo, perdi os oculos... Talvez os tivesse deixado lá em cima!

Um preso honrado

Resam as gazetas que Manuel Cardoso, havendo sido absolvido no 2.^o juizo de investigação criminal e não tendo ouvido bem a sentença, se foi tranquilamente meter no Limoeiro.

O caso pareceu estranho á mesma gazeta, mas ha melhor. Em tempos, n'uma cadeia de certa vila da Extremadura, os presos aborrecidos pelas más acomodações do edificio, saíram, foram a casa do delegado que era então procurador régio, pediram-lhe transferencia para nova casa—e em seguida voltaram honestamente para a cadeia.

Já se vê que n'este paiz as pessoas honradas não são poucas, pelo menos as que se acham á sombra. Chega a gente a imaginar que afinal os patifes são os que andam em liberdade!

Justiça brasileira

Bonito! Lá perdeu a atriz Etelvina Serra, no Brazil, uma questão intentada contra o empresario Figueirôa por causa de ordenados!

Quer dizer: para os magistrados brasileiros os lindos olhos da Etelvininha foram menos sugestivos do que o feiurão do Figueirôa, cuja plastica não vale nem o dedo meiminho da rapariga!

Pois então apele para nós e verá como ganha a questão. Obrigamos o homem a pagar-lhe o ordenado e a dar-lhe ainda em cima oito tostões.

NO ESTORIL

Esta é autenticissima da costa: No Casino do Estoril, um sujeito que rebentára as massas á batota, pergunta a um parceiro, alta noite:

—Que horas serão?

—Tres.

—Tres?! Com os diabos! E minha mulher que me está esperando para almoçar!

Entre a ama e a creada



E' certo que se vai embora?

—E', sim, minha senhora.

—E que motivo a induz a tomar essa resolução?

—Não é um motivo, minha senhora, é um soldado da guarda republicana.

O Manecas e a sua gentilíssima namorada



1.—Manecas agora está apaixonado. Encontra a sua dama e prega-lhe uma tirada amorosa cheia de *travalladas* (Manecas... nunca foi discípulo do dr. Cândido de Figuelredo).



2.—Entoando magestáticos hinos ao amor, sentam-se ambos n'um banco da Avenida. O Quim, porém, espreguia o par amoroso e está vendo em que param as modas.



3. O Quim resolve-se finalmente a intervir... na *inter-ista*, censurando o Manecas por vir para ali *catrapiscar*.



4.—O Manecas pretende desculpar-se, mas o Quim começa a convencer-lhe a namorada a que se retire.



5.—Esta assim resolve e o pobre *D. Juan* vai ficar abandonado, não sem que o Manecas faça das suas, pois está irritadíssimo, com o intrometimento do Quim nos seus coloquios amorosos.



6.—Manecas não se contém mais: uma formidável cabeçada atrrada ao peito do Quim e aí val tudo de escantilhão. Confirma-se o ditado: «Entre marido e mulher não metas a colher».

BREVEMENTE: — Episodios do Quim e do Manecas no "Écran"